

Sessão 29

Farmacologia

244

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA INFECÇÃO DE RATOS WISTAR POR PLASMODIUM BERGHEI. *Deise Raquel Barpe, Clarissa Bettoni, Helen Cristina Pedroni, Silvia Maria Spalding, Teresa Cristina Tavares Dalla Costa (orient.)* (Departamento de Produção e Controle de Medicamento, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

Apesar de muito antiga, a malária continua sendo a doença parasitária que causa maior mortalidade mundial. Com o intuito de possibilitar a avaliação farmacocinética de fármacos em modelos de infecção in vivo por Plasmodium, visando prover a otimização da terapia antimalárica, este trabalho objetiva adaptar metodologia para infecção de ratos Wistar com *P. berghei* a partir de metodologia utilizada em camundongos. Os experimentos, aprovados pelo Comitê de Ética da UFRGS, foram conduzidos em ratos machos Wistar de 5 semanas, avaliando-se inóculos administrados por via intraperitoneal ou intravenosa, com 107 ou 109 hemáceas parasitadas. Os animais controle receberam igual volume (200 μ l) de solução salina pelas mesmas vias de administração e foram mantidos nas mesmas condições dos animais infectados, durante todo o período de experimentação (n = 4/grupo testado). Após inoculação, acompanho-se os animais por 30 dias, avaliando-se diariamente o peso, a aparência (olhos, pêlos e apatia), a porcentagem de hemáceas parasitadas, e realizando-se análise hematológica completa e análises enzimáticas (GGT, ALT e bilirrubina total). Todos os animais infectados desenvolveram parasitemia, porém esta foi fatal somente para 33 %. Por um período experimental de 30 horas, após obter-se parasitemia em torno de 15%, aferiu-se a temperatura corporal a cada hora. Não foram observados aumentos significativos na temperatura dos animais, evidenciando que a ausência de um pico febril pode ser um diferencial da parasitose em ratos. Através do acompanhamento dos parâmetros hematológicos, pode-se observar anemia hemolítica decorrente da ruptura das hemáceas parasitadas, através da queda do hematócrito. Os resultados obtidos para as enzimas testadas não foram conclusivos. Como tem-se observado cura do processo de infecção sem tratamento com fármacos, a metodologia para a infecção de ratos Wistar ainda está sob investigação, uma vez que se busca uma mortalidade de 100%, como observada em camundongos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).